



COMUNICADOS

Nº 11 - 30/Novembro/2018

Este é um veículo de comunicação da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) com os seus associados.

As informações podem ser enviadas para comunicacao@sbponline.org.br para que possamos divulgá-las.

DESTAQUE PARA A REUNIÃO ANUAL DA SBP



NOTÍCIAS

Agradecimento aos Congressistas

Aos participantes da 48ª Reunião Anual da SBP

Prezado(a) Congressista,

É com enorme prazer que compartilhamos nossa alegria pela realização da 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, entre 23 e 26 de outubro de 2018, em São Leopoldo/RS.

Foram quatro dias intensos de apresentações científicas nas mais diversas áreas da Psicologia que integraram congressistas de todo o país.

Até o momento, a 48ª Reunião Anual da SBP foi muito bem avaliada pelos participantes. Participe desta avaliação no app MAKADU ou envie sugestões e comentários para o e-mail ra@sbponline.org.br.

Agradecemos sua participação, que foi fundamental para o êxito do evento.

Estendemos nosso agradecimento à Unisinos, aos professores da Comissão Organizadora Local, à Rede SBP e aos monitores, sem os quais o sucesso deste congresso não teria sido possível.

As fotos dos principais momentos da 48ª Reunião Anual já estão disponíveis no *Flickr* “Comunicação SBP”, dá uma olhada e encontre sua foto! Clique no *link*: <https://www.flickr.com/photos/129467314@N05/albums/72157699715166732>

Os resumos das Comunicações Científicas estão disponíveis no site da SBP, em Publicações >Anais e Resumos RA, ou por meio do *link*: <http://www.sbponline.org.br/anais-e-resumos>

Esperamos por você nas próximas Reuniões Anuais da SBP!



International Journal of Psychology

*The International Journal of Psychology (IJP),
founded in 1966, is the journal of the IUPsyS*

A International Journal of Psychology (IJP) é a Revista Científica da International Union of Psychological Science (IUPsyS), publicada seis vezes por ano.

A IJP procura apoiar a IUPsyS na promoção do desenvolvimento da ciência psicológica internacional.

O objetivo é fortalecer o diálogo dentro da psicologia ao redor do mundo e facilitar a comunicação entre diferentes áreas da psicologia e entre psicólogos de diferentes origens culturais.



A IJP é a saída para estudos empíricos básicos e aplicados e para revisões que (a) incorporam perspectivas de diferentes áreas dentro da psicologia ou entre diferentes disciplinas, (b) testam a validade de teorias psicológicas dependente da cultura, ou (c) integram literatura de diferentes regiões do mundo.

A IJP não publica artigos técnicos, validações de questionários e testes ou estudos de casos clínicos.

O editor da seção principal da revista é Michèle Robert, da Universidade de Montreal, no Canadá. O editor associado da Plataforma Internacional, que publica relatórios da IUPsyS e dos seus membros nacionais e artigos de interesse geral da política internacional, é Ann Watts, África do Sul.

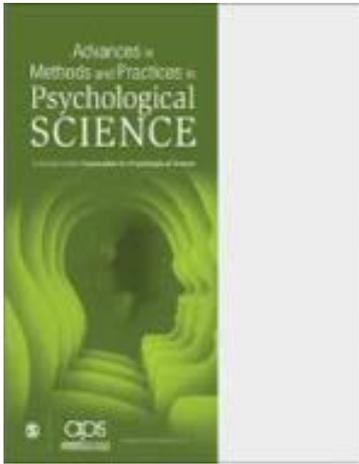
Acesse: <http://www.iupsys.net/publications/journal/all-issues.html>

Para ler a notícia, acesse:

<http://www.sbponline.org.br/2018/11/international-journal-of-psychology>

Projeto Many Labs 2

O grande projeto publicado recentemente descobriu que apenas metade dos estudos pode ser repetida



Nos últimos anos, uma equipe internacional de quase 200 psicólogos vem tentando repetir um conjunto de experimentos publicados anteriormente em seu campo, para ver se pode obter os mesmos resultados. Apesar de seus melhores esforços, o projeto, chamado Many Labs 2, só conseguiu 14 dos 28 casos. Seis anos atrás, isso poderia ter sido chocante.

"Uma equipe de 186 pesquisadores do mundo todo realizou replicações de 28 estudos clássicos e contemporâneos em psicologia.

No geral, 14 das 28 descobertas não conseguiram replicar, apesar da enorme amostra com mais de 60 laboratórios de todo o mundo para testar cada efeito experimental.

O estudo examinou até que ponto a variabilidade no sucesso da replicação pode ser atribuída à amostra do estudo. Se uma descoberta se replicasse, ela se replicaria na maioria das amostras com variação ocasional na magnitude dos achados. Se uma descoberta não fosse replicada, ela não replicaria com pouca variação entre amostras e contextos.

Esta evidência é inconsistente com uma explicação popular de que os fracassos em replicar na psicologia são provavelmente devidos a mudanças na amostra entre o estudo original e o de replicação.

Esforços contínuos para melhorar o rigor da pesquisa, tais como padrões de pré-inscrição e transparência, podem ser as melhores iniciativas para se aprimorar a reprodutibilidade na ciência psicológica.”

O link para a página de *brief* do estudo:

<https://cos.io/our-services/research/many-labs-2-project-overview/>

Leia a reportagem completa em: <http://www.sbponline.org.br/2018/11/projeto-many-labs-2>

Antes do esquecimento

Problemas psiquiátricos podem representar os primeiros sinais da doença de Alzheimer

A dificuldade de encontrar as chaves do carro, distraidamente guardadas na gaveta de meias em vez do habitual porta-chaves, ou o terror de não lembrar o caminho de casa após uma corrida pelo bairro, como o vivido pela professora universitária no filme *Para sempre Alice*, de 2014, podem não ser os primeiros sinais da doença de Alzheimer. Descrita há pouco mais de um século pelo psiquiatra e neuroanatomista alemão Alois Alzheimer e, quase simultaneamente, pelo também psiquiatra e neuroanatomista checo Oskar



Fischer, essa enfermidade que elimina progressivamente as células cerebrais tornou-se conhecida por apagar a memória e reduzir a capacidade de planejar e realizar as tarefas do dia a dia, como fazer a lista do mercado. Esses sinais, no entanto, são típicos dos estágios avançados da doença. Muito antes, ela pode se manifestar de modo dissimulado, fazendo-se confundir com problemas mais comuns na população, como a depressão, a ansiedade ou alterações súbitas no padrão de sono e apetite.

Há algum tempo se sabe que esses distúrbios psiquiátricos são mais frequentes nas pessoas que desenvolvem Alzheimer ao envelhecer do que na população idosa saudável. Parte dos neurologistas e especialistas em saúde mental defende, com base em estudos populacionais, que a depressão e a ansiedade surgiriam primeiro, em decorrência de isolamento e outras dificuldades impostas pelo envelhecimento, e, se não tratadas, aumentariam o risco de Alzheimer. Começam agora a surgir evidências de que, ao menos em parte dos casos, o oposto pode acontecer: as manifestações psiquiátricas surgiriam em consequência de danos neurológicos dos estágios iniciais do Alzheimer.

Indicações sólidas de que os problemas psiquiátricos precederiam a perda de memória e a demência, que se manifestam de duas a três décadas depois das primeiras lesões neurológicas do Alzheimer, vêm de um trabalho conduzido pela neuropatologista brasileira Lea Tenenholz Grinberg. Professora da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF), Estados Unidos, Lea e colaboradores brasileiros e norte-americanos observaram que, após surgirem as primeiras lesões, aumenta o risco de problemas psiquiátricos. A probabilidade de desenvolver ansiedade e alterações (aumento ou diminuição) de apetite e sono é três vezes mais alta em quem tem as lesões iniciais do que nas pessoas sem elas. Também o risco de depressão é quase quatro vezes mais elevado e o de agitação seis vezes maior. “Esses resultados indicam que, em parte desses casos, a doença de Alzheimer já está instalada em áreas que modulam a atividade cerebral quando as primeiras manifestações psiquiátricas surgem”, afirma Lea.

Leia a reportagem em: <http://www.sbponline.org.br/2018/11/antes-do-esquecimento>

EVENTOS



12º Fórum Paulista de Prevenção de Acidentes
e Combate à Violência contra
Crianças e Adolescentes



4 de dezembro

Maksoud Plaza Hotel
8h00 às 18h00

Realização:
Sociedade de Pediatria de São Paulo

Para outros eventos científicos acesse: <http://www.sbponline.org.br/eventos>